

# COMANDANTE DE PESQUEIRO CONFIRMA VIOLAÇÃO

12/2/82

## • Prossegue julgamento

Prosseguiu ontem, nas instalações da Administração Marítima do Porto do Maputo, o julgamento de Willy Hogh Hansen, comandante da embarcação pesqueira sul-africana «Hawk DNA 19», aprisionada a pescar no dia 8 de Fevereiro, ao largo da Ponta Doubela a sul da capital do País.

Com a presença do Júri do julgamento, constituído por Jalilo Salemane, Presidente, dr. Guita Bernardo, do Tribunal Popular Provincial do Maputo, e pelo dr. Guilherme de Oliveira, da Secretaria do Estado das Pescas, com o dr. Rafique Mahomed como defensor oficioso, foram ouvidos depoimentos da tripulação da lancha da Guarda Costeira, que interceptou a embarcação sul-africana, bem como declarações do pessoal que seguia nesta última.

As revelações, que ontem foram ouvidas pelo tribunal, centraram-se na apresentação das indicações exactas e concretas sobre o lugar e as condições em que a embarcação foi interceptada pelas nossas forças da Marinha de Guerra, para que esta instância jurídica possa provar a navegação ilegal ou pesca não autorizada, com vista à arbitração da pena correspondente à infracção.

O comandante da embarcação pesqueira afirmou, perante o tribunal, que quando o seu barco foi interceptado pelas nossas forças, ele tinha plena consciência de estar a navegar nas águas territoriais da República Popular de Moçambique, acrescentando ainda que, uma vez em território moçambicano, não utilizou meios menos aconselháveis à pesca.

Sobre a acusação de a sua embarcação ter sido encontrada em pre-

parativos de pesca, revelou não ser real a afirmação mas, em contrapartida, a tripulação da lancha da Guarda Costeira indicou ter encontrado a bordo anzóis com isca, prontos para a pesca, e que, provavelmente, tivessem sido retirados da água momentos antes da interceptação.

A embarcação aprisionada não traz

nenhum livro de registo a bordo, nem tinha uma bandeira lçada na altura da sua detenção, com que se pudesse identificar a sua nacionalidade.

Por outro lado, Hansen disse que não é capaz de responder ao tribunal se esta seria a única vez que esteve

a pescar ou a navegar ilegalmente nas nossas águas territoriais, porque quando sai do Porto de Durban para a pesca a sua tripulação não toma em conta a localização geográfica, limitando-se a obedecer ao prazo de estadia no mar e ao tempo. A Audiência foi suspensa devendo ser retomada hoje.



A foto documenta um aspecto da sessão de julgamento de Willy Hogh Hansen, comandante do barco pesqueiro «Hawk DNA 19». Vendo-se à esquadra, ao fundo, o dr. Rafique Mahomed, defensor oficioso, o intérprete (ao centro) e Josef Alfred Penniael, pescador e um dos membros da tripulação (à direita)